



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004
Área de Avaliação: GEOGRAFIA

INTRODUÇÃO.

Optou-se neste relatório por manter na introdução, os dados históricos da área de Pós-graduação em Geografia, constante no relatório do triênio anterior, para facilitar a compreensão da sua evolução.

Os primeiros cursos de pós-graduação em Geografia a integrarem o Sistema Nacional de Pós-Graduação foram os de Geografia Humana e de Geografia Física da Universidade de São Paulo, criados em 1971, seguidos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ, implantado em 1972. A partir destes programas pioneiros, a área experimentou um lento crescimento; ao final da década de 1970 eram 5 e na de 1980 eram oito os programas implantados, cinco deles na região Sudeste, dois no Nordeste e um na região Sul. O número de cursos expandiu-se rapidamente na segunda metade da década de 1990, quando chegou a 19 cursos. Esta expansão não se arrefeceu, pois neste início de década de 2000 atingiu 32 cursos em 2005. (Gráfico 01) Em termos trienais este crescimento apresentou os seguintes números sobre novos cursos de mestrado: 1998/2000 = 9; 2001/2003 = 4; e 2004/2006 = 6. Com relação aos doutorados os números foram: 1998/2000 = 3; 2001/2003 = 4; e 2004/2006 = 3. Em 2005, em termos totais a área tem 32 programas de mestrado e 15 de doutorado. Este triênio começou com a autorização para funcionamento de 3 mestrados e 3 doutorados em 2004 e outros 3 mestrados e um doutorado em 2005. (Gráficos 02 e 03)

Estes dados indicam que a área tende a manter a expansão e, para o futuro próximo prevê-se um incremento de novos cursos de doutorado e uma tendência à interiorização dos cursos de mestrado. Além desta expansão em relação à solicitação de novos mestrados, a demanda cresce a partir das regiões Norte e Nordeste, que ainda apresentam carência de cursos de pós-graduação em Geografia. A distribuição regional dos cursos de mestrados apresenta-se da seguinte forma: Sudeste 38% sendo que o estado de São Paulo ficou com 19%; Sul 22% sendo que o estado do Paraná ficou com 12%;



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: GEOGRAFIA

Centro-Oeste 12%; Nordeste 22%; e Norte 6%. Quanto ao doutorado, sua distribuição apresentou-se da seguinte maneira: Sudeste 67% sendo que o estado de São Paulo ficou com 33%; Sul 20%; Nordeste 13%; as regiões Centro-Oeste e Norte não possuem nenhum curso de doutorado.

Dezessete programas foram avaliados no biênio 1996/1997 e dezenove no triênio 1998/2000. No triênio 2001/2003, embora a Área de Geografia já tivesse vinte e nove programas recomendados, vinte e seis foram avaliados. Destes 29 cursos, não foram avaliados três cursos por terem iniciado seu funcionamento em 2004. Embora a Área de Geografia conte no final de 2005 com 32 programas, apenas 29 foram avaliados com referência ao ano de 2004, pois 3 novos cursos foram autorizados em 2005.

Neste início de triênio (2004/2006) A Área de Geografia conta também, com 15 cursos de doutorado, sendo que um deles foi recém recomendado em 2005. Não há cursos de mestrado profissional na Área.

O crescimento da área não foi, a princípio, espacialmente equilibrado, mas essa tendência vem se atenuando com o passar do tempo. Atualmente (triênio 2004/2006), dos 32 cursos de mestrado, doze (38%) localizam-se na região Sudeste (a metade está no estado de São Paulo e apenas o estado Espírito Santo não possui nenhum curso); sete (22%) no Nordeste, sete (22%) na região Sul, quatro (12%) no Centro-Oeste e dois (6%) na região Norte. Com relação ao doutorado, entretanto, a concentração espacial ainda é forte, pois, dos 15 cursos credenciados pela Capes, 10 (67%) estão na região Sudeste, três (20%) na região Sul (um deles recém-implantado) e dois (13%) no Nordeste (ambos credenciados no decorrer do triênio 2001/2003). (Gráficos 4 e 5)

O exame dos conceitos obtidos pelos dezessete programas avaliados em 1996-1997 mostrou uma distribuição relativamente equilibrada, com quatro conceitos 3, oito conceitos 4, três conceitos 5 e dois conceitos 6. Há que se lembrar que naquele processo de avaliação houve decisão da comissão de não atribuir conceito 7 a nenhum programa. Ainda sobre aquele momento, é preciso salientar que predominaram os critérios de avaliação subjetivos, mesmo para



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004
Área de Avaliação: GEOGRAFIA

os dados quantitativos, e que, dado o caráter de novidade representado pelo sistema de coleta de dados que estava sendo implantado e a pouca familiaridade com ele por parte de alguns programas, os relatórios apresentados não retrataram necessariamente a situação real dos programas, o que levou a comissão de então a atribuir os conceitos possíveis face aos indicadores relatados.

A avaliação do triênio 1998/2000 trouxe mudanças significativas. A primeira refere-se à chamada avaliação continuada, que permitiu que tanto o desempenho do programa quanto seu relatório pudessem ser examinados ano a ano, informando aos programas as deficiências encontradas em um e outro e dando-lhes a oportunidade de correção de rumos e procedimentos.

A segunda mudança importante ocorrida no triênio 1998/2000 disse respeito à decisão da comissão, com total apoio da Capes, de visitar todos os programas para recolher, *in situ*, informações qualitativas para complementar a avaliação feita através dos relatórios. Destas visitas puderam ser coletadas impressões num espectro que vai das instalações físicas ao acervo bibliográfico; dos equipamentos de laboratórios à opinião dos alunos sobre o programa; dos projetos em desenvolvimento à qualidade das dissertações e teses defendidas, impressões estas que permitiram refinar e qualificar a avaliação.

Uma outra mudança, que teve início no triênio anterior e foi aprimorada no triênio 2001/2003, foi a realização do Qualis de periódicos científicos da área, que permitiu qualificar os periódicos nacionais e internacionais que veiculam a produção intelectual da área.

Com estas mudanças o triênio 1998/2000 terminou com uma avaliação cujos resultados após decisão do CTC da CAPES, foram os seguintes: quatro conceitos 3, nove conceitos 4 e oito conceitos 5. Enquanto isso, o triênio 2001/2003 apresentou os seguintes resultados: nove conceitos 3, nove conceitos 4, cinco conceitos 5 e três conceitos 6.

No início deste triênio, 2004-2006, foi reorganizado o Qualis periódicos. Nesta reordenação foram incluídos novos periódicos e principalmente, compatibilizados entre as áreas, conforme solicitação



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: GEOGRAFIA

da CAPES. Esta reordenação permitiu uniformizar a avaliação de periódicos da Geografia com as demais áreas das Ciências Humanas. Além disto, foi proposto a CAPES um novo procedimento de avaliação de livros. Este tendo sido aceito pela Divisão de Avaliação deverá ser implantado, como projeto piloto, na área de Geografia em 2005. Foi também organizado do Qualis Anais e de Jornais e Revistas que serão aplicados também, a partir de 2005.

OS RESULTADOS DO ACOMPANHAMENTO ANUAL

Dos 32 programas de pós-graduação em Geografia credenciados pela Capes, três não foram avaliados por terem iniciado seu funcionamento em 2004. Os demais, 29 programas, tiveram seu acompanhamento anual. A avaliação 2004 foi elaborada com base na ficha de avaliação proposta considerando-se as mudanças em relação a itens quantitativos (que foram adequados os valores médios da área em 2004). Esta adequação de alguns parâmetros e em especial as mudanças no quadro docente decorrentes da implantação da portaria 68/2004 promoveu em alguns programas uma inadequação do corpo docente. Considera-se esta, uma situação de transição que pode ser sanável ao longo do triênio.

Neste primeiro ano de acompanhamento observa-se para a maioria dos programas uma situação de equivalência com o ano anterior. No conjunto dos programas pequenas alterações foram observadas. Os resultados indicam a seguinte distribuição: MB: 06 programas, B: 12 programas e R: 11 programas. (Gráfico 06)

COMPARAÇÃO COM A AVALIAÇÃO ANTERIOR

Em termos numéricos, comparativamente ao triênio 2001/2003 observa-se uma distribuição onde, a grande maioria dos programas (25) apresentou um quadro de avaliação estável, sendo que apenas dois melhoraram sua situação e três pioraram. As melhorias ocorreram



Capes

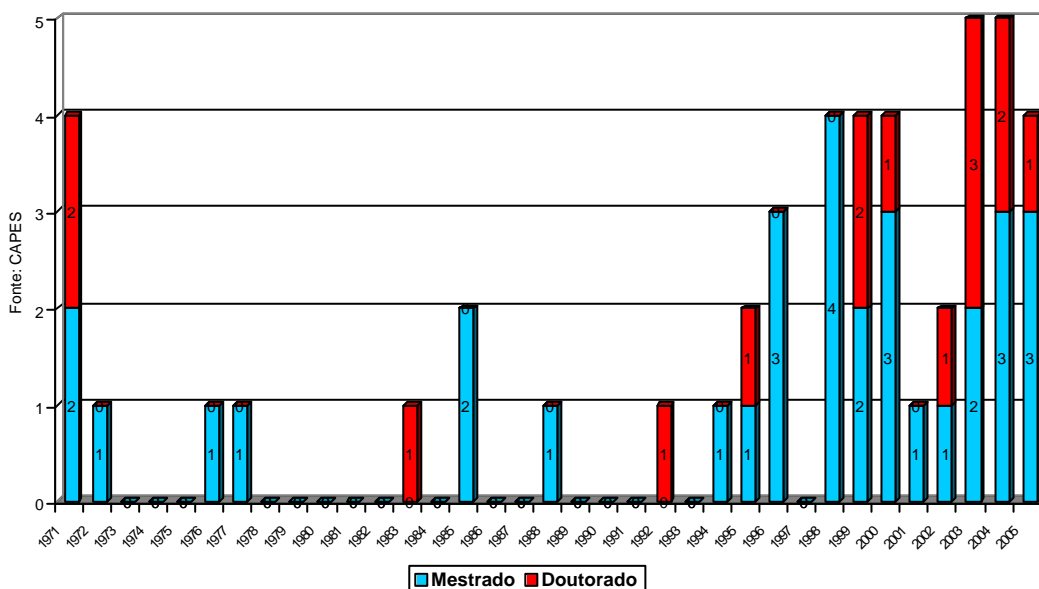
Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004

Área de Avaliação: GEOGRAFIA

com dois programas R que foram para B, e as quedas ocorreram com dois programas MB que foram para B e um programa B que foi para R. Essas pequenas variações representam o movimento interno da área e sua expansão.

Observa-se finalmente que, neste primeiro ano foi possível verificar que, o decréscimo de alguns cursos está associado às mudanças (no sentido de adequar os parâmetros numéricos aos dados médios da área para 2004) além das alterações nos índices do quadro docente, entre outros. Portanto, é preciso ressaltar que a área de maneira geral apresenta estabilidade.

Gráfico 01
BRASIL - Evolução da Pós-Graduação em GEOGRAFIA - 1971/2005

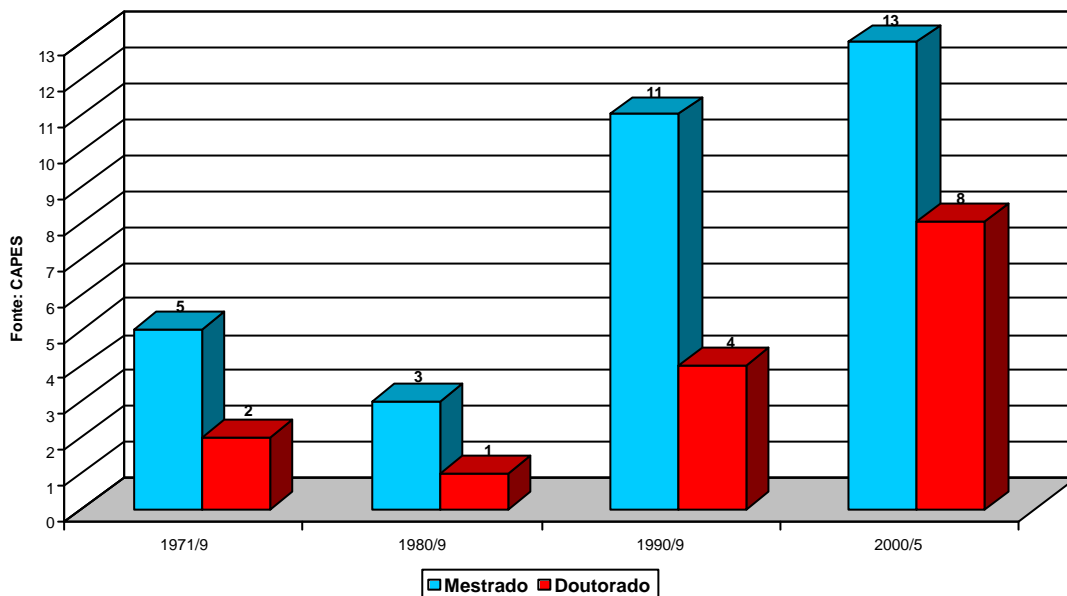




Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004
Área de Avaliação: GEOGRAFIA

Gráfico 03
BRASIL - Evolução da Pós-Graduação em GEOGRAFIA - 1971/2005 - Cursos novos

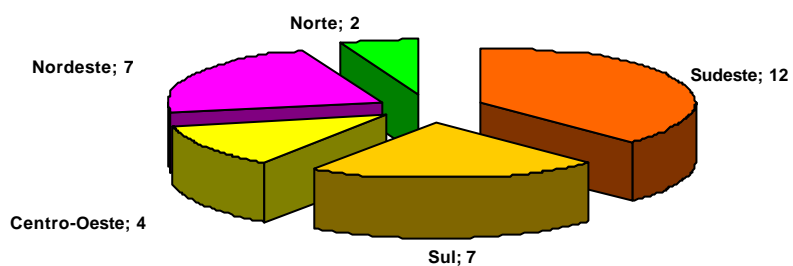




Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004
Área de Avaliação: GEOGRAFIA

Gráfico 04
BRASIL - Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em GEOGRAFIA - 2005
MESTRADO



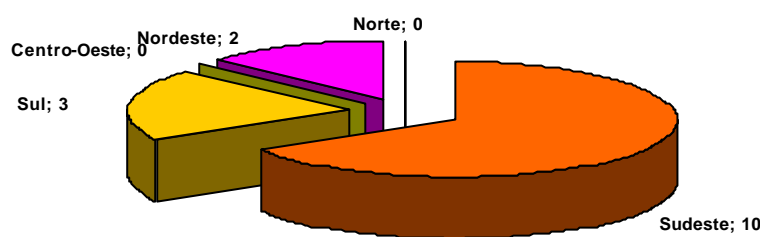
■ Sudeste ■ Sul ■ Centro-Oeste ■ Nordeste ■ Norte



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004
Área de Avaliação: GEOGRAFIA

Gráfico 05
BRASIL- Distribuição dos Programas de Pós-Graduação em GEOGRAFIA - 2005
DOUTORADO



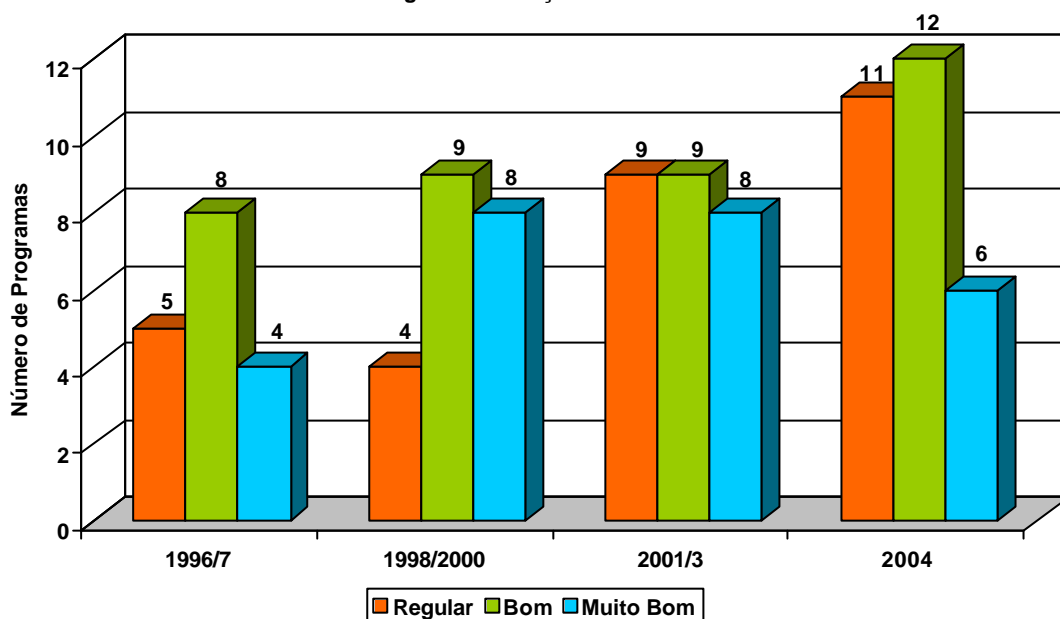
■ Sudeste ■ Sul ■ Centro-Oeste ■ Nordeste ■ Norte



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2005 - Ano Base 2004
Área de Avaliação: GEOGRAFIA

Gráfico 06
Área de Geografia - Evolução Geral 1996/7 a 2004



Comissão de Avaliação.

- Dirce Maria Antunes Suertegaray - UFRGS
- Ariovaldo Umbelino de Oliveira – USP
- Archimedes Perez Filho – UNICAMP
- Cristina Helena Ribeiro Rocha Augustin – UFMG
- Edvânia Torres Aguiar Gomes – UFPE
- Maria Geralda Almeida – UFG
- Rogério Haesbaert da Costa – UFF
- Vanda Carneiro de Claudino Sales - UFC